



*Câmara Municipal da Estância Balneária de Praia Grande*  
*Estado de São Paulo*

**SENHOR PRESIDENTE;**

**SENHORES VEREADORES.**



**REQUERIMENTO Nº**

**118/19**

No último dia 22 de março tivemos uma audiência pública para discutir o combate da violência contra a mulher e o que pude perceber é que pecamos na hora de lidar com o agressor.

Um dos maiores problemas da violência doméstica no Brasil é a reincidência e continuação da violência mesmo após a denúncia por parte da vítima. Segundo o mapa da violência, 405 mulheres procuram ajuda por violência doméstica por dia e em 49% dos casos de atendimento de violência contra a mulher acontece repetição da violência. Ou seja, a forma como o sistema tem lidado com o agressor não está sendo efetiva.

A violência doméstica é uma questão muito mais complexa, estrutural, que não se resolverá caso a caso. Precisamos usar mais instrumentos de prevenção à violência doméstica, investir em uma política pública séria, contínua e articulada em rede e um caminho seria investir em grupos socioeducativos para os homens autores de violência.

Muitos homens não percebem que suas atitudes são, de fato, violentas. A maioria acha que xingar, empurrar, humilhar em público, impedir de sair de casa, ameaçar com palavras ou obrigar a fazer sexo sem vontade, não configuram violências dignas de denúncia.

Para modificar esta visão, é preciso uma transformação cultural; o que significa educar os meninos desde pequenos, mas sem ignorar os



*Câmara Municipal da Estância Balneária de Praia Grande*  
*Estado de São Paulo*

homens já formados dentro desta cultura. Em relação aos homens, a maior parte dos especialistas é a favor de espaços de reabilitação dos agressores para um trabalho de reconstrução de olhares.

A própria Lei Maria da Penha prevê a adoção de estratégias de reabilitação para os agressores e as pesquisas sobre o homem autor de violência têm se desenvolvido com maior intensidade no Brasil e no mundo. Ainda há muito que se expandir neste tema, o que dificulta a criação de políticas públicas, mas a criação de grupos de reabilitação seria um começo.

Diante do exposto, **REQUEIRO** à Mesa, ouvido o Douto Plenário, satisfazendo-se as exigências regimentais, seja enviado Ofício ao Exmo. Senhor Prefeito **ALBERTO PEREIRA MOURÃO**, para que junto ao setor competente, nos responda:

- Existe algum trabalho de reabilitação com o agressor no município? Caso positivo, qual seria?
- Caso negativo, existe a possibilidade de se implantar grupo de apoio para que estas pessoas passem por uma reabilitação?
- Existe a possibilidade de estudar a implantação de cartazes informativos nas Usafas, ônibus e pontos de grande circulação de pessoas alertando os danos que a violência doméstica causa não só na mulher, mas na família?
- Como existem vários projetos pedagógicos e a pedagogia comunitária no município, algum deles discuti esta temática contra a violência doméstica com as crianças e seus pais, abordando o assunto de maneira clara e objetiva?

Sala Emancipador Oswaldo Toschi, 02 de abril de 2019.

  
**TATIANA TOSCHI MENDES**

**VEREADORA**

